



Resumo Expandido

Título da Pesquisa: Mídia e Educação Ambiental: uma análise da abordagem da questão ambiental pelos jornais		
Palavras-chave: Meio Ambiente, Educação Ambiental, Mídia, Divulgação científica		
Campus: Congonhas	Tipo de Bolsa: PIBIC-Jr	Financiador: CNPq
Bolsista (as): Isadora Carolina Alves de Castro		
Professor Orientador: Gustavo Pereira Pessoa		
Área de Conhecimento: Educação, Ciências Ambientais		

Resumo: A discussão das questões ambientais vem se tornando mais intensa a cada dia. O agravamento das condições de vida no planeta torna estas discussões mais necessárias e urgentes. Assim, a idéia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites ao crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo; o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos (JACOBI, 2003). A principal alternativa para atingir esta sustentabilidade é a formação de pessoas conscientes do seu papel na sociedade, neste âmbito podemos considerar que os veículos de mídia se constituem em fatores capazes de gerar processo educativos nas pessoas que tem acesso a eles. Sendo assim, esta pesquisa objetivou investigar como os jornais do estado de Minas Gerais abordam questão e qual é espaço desta discussão nestes veículos. Apuramos que é necessário repensar o espaço dado a este tema nos jornais e é preciso buscar uma abordagem mais adequada ao se tratar desta questão

INTRODUÇÃO:

As questões ligadas ao meio ambiente vêm cada vez mais tomando notoriedade em nossas vidas. O agravamento das questões ambientais se deve aos processos de produção extremamente lesivos ao meio no qual vivemos, bem como aos hábitos da população que pouco contribui com a construção de um meio sustentável. A sustentabilidade de um meio é ligada à forma pela qual se dão as relações entre os componentes do ambiente. A busca da sustentabilidade traz uma visão de desenvolvimento que supera o reducionismo e estimula um pensar e um fazer sobre o meio ambiente, os quais devem estar diretamente vinculados ao diálogo entre saberes, à participação social e aos valores éticos voltados para a equidade. Assim, a idéia de sustentabilidade implica a prevalência da premissa de que é preciso definir limites ao crescimento e delinear um conjunto de iniciativas que levem em conta a existência de participantes sociais relevantes e ativos por meio de práticas educativas e de um processo de diálogo; o que reforça um sentimento de co-responsabilidade e de constituição de valores éticos (JACOBI, 2003).

A partir da década de sessenta o progresso a todo custo começa a sofrer questionamentos, já que, nesta época, os problemas ambientais ganham espaço nas pautas de discussão nos mais variados espaços sociais, ganhando inclusive, bom espaço nos meios de comunicação em geral. Neste momento a discussão sobre as questões ambientais se inicia e se amplia com bastante força, visto que a imprensa em geral se volta para esta temática, contribuindo na difusão de informações sobre este tema.

Desta forma os meios de comunicação se tornam mediadores de uma boa parte do processo educativo e informativo que permeiam a questão ambiental, pois estes têm a capacidade de atingir um grande número de pessoas com uma informação de fácil entendimento. A LDBEN (1996) reconhece que a escola não é o único espaço de aprendizado sendo que:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais (BRASIL, 1996, p. 1).

Considerando este fato podemos entender que os meios de comunicação se constituem também em agentes responsáveis pela educação da população em diversos temas, dentre a eles a questão ambiental. Isto pode ser percebido pela notoriedade que eventos que discutem a temática ganham nestes meios de comunicação (RIO 92, RIO +10 entre outros). Muitas iniciativas da mídia acabam por iniciar amplo debate social, o que é muito importante na consolidação do conhecimento sobre alguma temática.

Analisando esta importância da imprensa no processo de educação geral da população é importante que se avalie a frequência com que estas afirmações são publicadas bem como a qualidade das mesmas. Quando falamos de meio ambiente é importante se ter uma definição que consiga abarcar toda a complexidade envolvida no mesmo. Nesta pesquisa iremos considerar o conceito proposto por Reigota (2007) como norteador, por entendermos que este se aproxima da percepção do que seria meio ambiente. Segundo Reigota o meio ambiente é:

O lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído (REIGOTA, 2007, p.14)

Outra variável importante a considerar é frequência com que a temática aparece nestes meios de comunicação, visto que para ser considerado uma forma de educação eficaz do ponto de vista ambiental é necessária um processo contínuo, possibilitando assim uma politização das pessoas que possuem acesso àquele meio de comunicação. Esta premissa segue um dos princípios da conferência de Tblisi (1977). Segundo este documento, as ações de educação visando à alteração de comportamentos que proporcionando a sustentabilidade ambiental deve ser contínua, pois este tipo de trabalho só apresenta resultados a longo prazo (SATO, 2002). Devemos ressaltar aqui que, nesta pesquisa estamos entendendo a mídia escrita (jornais) como veículos de aprendizado e politização da população, e por isso estendemos premissas educacionais aos mesmos.

A amplitude de alcance destes veículos é enorme, abarcando públicos de diversos tipos, por isso entendermos de que forma a temática ambiental e abordada nestes meio pode nos indicar tendências do pensamento da sociedade sobre o tema. Assim teríamos também um breve panorama sobre a abordagem que tem se dado sobre este tema.

Encarando, portanto a mídia como um importante instrumento de educação informal da população, entende que analisar a abordagem da mesma sobre a questão ambiental é necessário, pois este veículo exerce preponderante influência na formação de opinião e percepção que as pessoas possuem do meio

ambiente, desta forma esta pesquisa visa estudar como é a abordagem de parte da mídia escrita do estado de Minas Gerais e do município de Congonhas, buscando elementos para compreender a percepção que as pessoas que utilizam estes veículos possuem de meio ambiente.

METODOLOGIA:

Esta pesquisa se estruturou em três etapas metodológicas, que serão descritas a seguir. A primeira etapa foi um período de estudo de um mês para apresentar a pesquisa à bolsista e definir os processos próprios da metodologia do trabalho. Feito isto seguimos para a etapa seguinte, onde se procedeu a coleta de dados, realizada durante seis meses, onde a bolsista coletou reportagens que abordassem a temática ambiental em dois jornais de grande circulação no estado. Terminada a coleta a bolsista confeccionou um portfólio contendo as reportagens encontradas e sua respectiva análise. A última etapa se refere à redação do relatório final e a análises complementares que potencialmente sejam viáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Durante a coleta existiu uma grande dificuldade em encontrar, nos jornais pesquisados, matérias que se referissem ao tema. No período de seis meses de coleta (Agosto de 2010 a Janeiro de 2011) foram encontradas apenas oito matérias tratando diretamente do tema. Este resultado nos permite inferir que o tema pode não ter ainda a importância que ele possui. Os dois jornais pesquisados são jornais de ampla circulação no estado e um deles, é um dos mais vendidos do país. Desta forma estes veículos atingem milhares de pessoas e seria importante se os mesmos dessem mais destaque ao tema. Outra questão relevante é o espaço dado nos jornais a estas discussões. Nas poucas publicações encontradas o espaço fornecido é pequeno sem destaque no corpo da publicação, tornando as notícias pouco atrativas, com nível de informação quase sempre superficial.

No que tange a forma como o meio ambiente é abordado, os jornais pesquisados não se afastam de publicações feitas em outros veículos de mídia, buscando abordar aspectos ligados a noção naturalista de meio ambiente. Mesmo quando o título da matéria sugere uma percepção de meio ambiente mais integral, no corpo do texto os autores deixam transparecer a representação social mais comum associada ao conceito que o iguala ao conceito de natureza. Este fato pode se constituir em um problema, pois contribui para propagar e reforçar a ideia descrita anteriormente, sendo que, hoje em dia, já existem concepções de meio ambientes mais adequadas à complexidade apresentada pelo mesmo, como o já citado conceito proposto por Reigota (2007). Encontramos nos textos poucas referências que pudessem sugerir uma maior integração das dimensões sociais, naturais e culturais do meio. A maior parte das relações encontradas só faz a ponte relações políticas e questão ambiental, sendo esta uma limitação que compromete os textos, quando o objetivo é ter uma abordagem mais integrada do que seria meio ambiente.

CONCLUSÕES:

Através desta pesquisa podemos perceber que a abordagem da questão ambiental pela mídia escrita ainda é muito limitada, e quando ocorre é restrita a abordagens políticas e naturalistas do meio ambiente. Entendemos que o tema deve ser mais discutido e é necessário, apesar dos progressos, darem mais visibilidade a estas discussões. Pela pouca importância dada à questão nos jornais pesquisados podemos

inferir que ainda há pouco interesse da população por estas discussões, pois a elas foi dado pouco espaço e poucas publicações no período da pesquisa. Os próprios jornais podem servir de veículos para estimular a população se interessar mais por estas discussões, aumentando a participação dos mesmos nas decisões que geram impacto sobre a qualidade de vida de todos.

Quanto a abordagem ainda a muito a evoluir se levarmos em conta os conceitos norteadores desta pesquisa, pois não foram identificadas muitas tentativas de abordagens que buscassem integrar os elementos constitutivos do meio e demonstrar suas relações ao abordar as notícias. Esta postura reforça os conceitos já arraigados na maioria das pessoas, contribuindo pouco para a transformação que necessitamos promover em nossa população e nos nossos meios de produção, visando uma melhoria da qualidade de vida. Entendemos que os jornais possuem um bom potencial para promover uma forma de Educação Ambiental da população, devido a sua alta circulação e o fato dos mesmos atingirem vários públicos distintos, mas é necessário dar mais importância ao tema e ter mais interesse em divulgar esta visão complexa de meio ambiente

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA:

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

JACOBI, Pedro. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cad. Pesqui.*, São Paulo, n.118, p. 189-206, 2003

REIGOTA, Marcos. *Meio ambiente e representação social*. 7 ed. São Paulo: Cortez. 2007

SATO, Michele. *Educação Ambiental*. São Carlos: Rima, 2002

PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, PUBLICAÇÕES E/OU PEDIDOS DE PROTEÇÃO INTELECTUAL:

- Um artigo em fase de redação para futura publicação em evento.